

Introdução

Este trabalho possui uma relação bastante próxima com minha trajetória acadêmica até o momento.

Ao longo do curso de graduação em História pela PUC-Rio, tive a possibilidade de participar, de 2004 a 2007, como bolsista de iniciação científica (CNPQ), do grupo de pesquisa *Palavras do Brasil: vocabulário e experiência histórica no Império do Brasil*, sob a orientação do professor Ilmar Rohloff de Mattos.

Tínhamos por objetivo compreender e interpretar determinadas experiências vividas pelos dirigentes imperiais por meio da análise do comportamento semântico de determinados conceitos-chave amplamente utilizados nesta experiência histórica. Neste sentido, a relação conceito-contexto foi um dos elementos centrais na condução e desenvolvimento da pesquisa.

Durante minha participação no projeto, analisei as significações contidas no conceito de Povo e Nação, e de seus correlatos, em meados do século XIX, na consolidação do Estado imperial sob a direção saquarema. Em minha monografia de final de curso de graduação – *Nação e Povo na consolidação do Estado imperial em meados do XIX* – tive a possibilidade de desenvolver inúmeros elementos adquiridos ao longo dos três anos em que participei do grupo de pesquisa.

Objetivando, portanto, dar continuidade ao estudo em torno do processo de consolidação do Estado imperial, proponho analisar nesta dissertação a percepção e o valor atribuído pelos dirigentes imperiais ao território e à população neste processo.

Para tanto, o texto *Memorial Orgânico*, de Francisco Adolfo de Varnhagen foi meu principal objeto de pesquisa. Apesar de ter vivido a maior parte de sua vida fora do Brasil, realizando diversas atividades diplomáticas e de pesquisa tanto na Europa quanto na América Latina, Varnhagen sempre esteve atento aos acontecimentos e circunstâncias sócio-políticas que ocorriam em sua terra natal. Sua formação e grande

parte de sua produção intelectual tinham por objetivo orientar a organização do Império enquanto uma Nação moderna.

É justamente com esse intuito que escreve e publica em Madri, em 1851, o *‘Memorial Orgânico que à consideração das Assembléias geral e provinciais do Império, apresenta um brasileiro. Dado à luz por um amante do Brasil’*. Como o próprio título indica, o texto tinha uma função específica para um público também específico. Considerando que o dicionarista Moraes e Silva define a palavra ‘memorial’ como um *‘livro de apontamentos para lembrança’*, ou como uma *‘petição para se lembrar o que se pede’*¹, ao escrever o *Memorial Orgânico*, Varnhagen tinha por intenção lembrar aos políticos e até mesmo ao Imperador da necessidade de que se adotem determinadas medidas capazes de tornar o Brasil em uma *‘nação verdadeiramente independente’*².

Para que isso fosse possível, Varnhagen propõe no *Memorial Orgânico* um minucioso plano de organização do território e da população do Império, por meio da implantação de inúmeras medidas de caráter administrativo a serem introduzidas pelo Estado, que de acordo com Varnhagen deveria ser o principal gestor da Nação brasileira. Dentre as medidas apresentadas no *Memorial Orgânico*, algumas são consideradas como prioritárias, tais como: a transferência da capital para o interior; a redivisão interna do território; o fim do tráfico de escravos e a constituição de uma população homogênea.

Reorganizar o Império por meio de uma administração central que fosse capaz de afastar as antigas estruturas coloniais que ainda em meados do XIX persistiam e incorporar as novas formas de organização sócio-políticas surgidas com o advento da modernidade: a emergência do Estado-nação.

Neste sentido, o *Memorial Orgânico* abre um campo bastante fértil para analisar elementos específicos e centrais de uma determinada direção: a saquarema³. É válido ressaltar que este texto de Varnhagen foi publicado no Brasil, em 1851, pela

¹ Antonio de Moraes Silva. Dicionário da língua portuguesa. Lisboa : Typografia Lacerdina, 1813.

² Francisco Adolfo de Varnhagen. *Memorial Orgânico que à consideração das Assembléias geral e provinciais do Império, apresenta um brasileiro. Dado a luz por um amante do Brasil*. Madri: Imprensa da Viúva de D. R. J. Dominguez, 1849.

³ Ilmar Rohloff de Mattos. *O Tempo Saquarema*. São Paulo : Hucitec, 2004.

Revista Guanabara que contava com o amparo de D. Pedro II e teve à frente de sua direção homens que compartilham com os ideais daqueles dirigentes como por exemplo: Araújo Porto Alegre, Joaquim Manoel de Macedo e Gonçalves Dias.

Por meio de um Estado centralizado, considerado pelos saquaremas como a única forma capaz e eficiente de zelar pelos interesses nacionais e ao mesmo tempo combater as paixões individuais e regionais, buscava-se empreender duas ações conexas que caracterizaram a direção exercida por este grupo na construção e consolidação do Estado imperial: expandir, de um centro governativo, a todas as províncias do Império um ideal de ordem, pois como ressalta Hobsbawn em recente trabalho, “*a melhor defesa da idéia de império é a defesa da idéia de ordem*”⁴; e, simultaneamente, difundir uma determinada civilização à população do Império.

Contudo, os saquaremas compreendiam que qualquer ordem social não ocorria naturalmente, mas sim por meio de uma ação política coordenada, o que impunha a necessidade de expandir a capacidade regulatória do Estado, por meio de um aparato administrativo que deveria ficar subordinado a um comando único: ao imperador e seus ministros – os próprios saquaremas. Seguindo esta perspectiva, a centralização política e da administração pública, são elementos que, quando complementares, reforçam substancialmente o poder Executivo, colocando-o acima dos demais e garantindo a manutenção da ordem.

Além disso, a centralização política e administrativa possibilitava que o ideal de civilização defendido pelos dirigentes imperiais tivesse condições de penetrar, não na totalidade dos habitantes do Império, mas entre aqueles que deveriam compor a Nação brasileira. Neste sentido, os debates acerca da composição e utilidade da população adquirem relevância entre os dirigentes imperiais, sobretudo no tocante à questão do tráfico de africanos e dos indígenas.

É justamente atento a estas questões, que Varnhagen apresenta no *Memorial Orgânico* um conjunto de medidas administrativas, centradas na organização do território e da população, que possibilitariam ao Império tanto atingir o progresso

⁴ Eric Hobsbawn. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

quanto difundir entre aqueles que deveriam fazer parte da Nação brasileira os ideais de ordem e civilização defendidos pelos membros da boa sociedade imperial.

A análise do *Memorial Orgânico* traz a possibilidade de compreender determinadas concepções acerca do território e da população incorporadas pelos dirigentes imperiais em meados do século XIX. Permite também, identificar projetos e ações desenvolvidos por esses dirigentes que tinham por objetivo a inserção do Império do Brasil no conjunto das Nações Civilizadas. As reflexões desenvolvidas por Varnhagen neste e em outros textos seus, revelam alguns dos debates e preocupações experimentados entre aqueles que pensavam e edificavam a Nação brasileira⁵.

No primeiro capítulo, analisei as ‘enunciações’ feitas por Varnhagen nas páginas iniciais do *Memorial Orgânico*, em que realiza um diagnóstico do estado do Império no momento em que escreve. Imbuído por uma concepção de tempo característica do pensamento conservador, Varnhagen identifica que pouco mudara no país desde sua independência até meados do XIX: o território continuava desarticulado, povoado de maneira dispersa e com inúmeros sertões, sem fronteiras definidas e com uma população pequena e bastante heterogênea. Para Varnhagen as causas de tais males derivavam tanto da implementação de leis estrangeiras que, no Brasil, não tinham sentido de serem incorporadas, quanto da falta de compromisso dos políticos que colocavam os interesses particulares ou locais, à frente dos interesses nacionais. Além de apontar as causas, Varnhagen ressalta que o principal efeito gerado por esses males, é o fato de o Brasil ainda não ter condições de apresentar-se e ser respeitado externamente nos moldes de uma nação moderna. Para reverter este quadro, Varnhagen aponta a necessidade de se adotar um conjunto de medidas, visando a reorganização do território e da população.

No segundo capítulo, analisei as medidas defendidas acerca da organização do território nacional. Varnhagen propõe uma nova divisão do território e, principalmente, a transferência da capital do Império do litoral para uma região do interior. Tendo por objetivo incentivar o desenvolvimento das forças produtivas do

⁵ Nilo Odália (org.). Francisco Adolfo de Varnhagen. In: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo : Ática, 1979.

interior, a articulação entre as diversas regiões do território e garantir a soberania do país frente a possíveis ataques externos, a transferência da capital é considerada como a principal medida a ser implementada de imediato.

No terceiro e último capítulo, analisei as propostas apresentadas no Memorial Orgânico acerca da organização de uma população homogênea no Império. Neste ponto, Varnhagen destaca a importância de colocar um fim ao tráfico de escravos, na medida em que representavam uma ameaça à ordem interna, e de incorporar o indígena à sociedade, mesmo que para isso seja necessário o uso da força.

Ao longo da dissertação utilizei também, sempre que pertinente, argumentos de contemporâneos de Varnhagen, sejam eles relacionados diretamente às propostas do Memorial Orgânico, sejam análises e opiniões que por tratarem dos elementos abordados por Varnhagen, acabam por demarcar e reforçar os debates em torno destes assuntos.